

HINO DA TUNA

Letra e música: Tuna Académica do IPAM

Refrão:

Lá vai a Tuna
de madrugada
virando esquinas
subindo a calçada
Aos encontrões
aos reboções
fazendo "jus" àquela fama

Moral em cima e o copo bem cheio
É o lema cá desta malta
Cantando trovas
às vezes afinadas
com sentimento pr'as eternas amadas

Refrão

E se a sebenta às vezes chama
chega o dever do sapientíssimo estudante
Assimilar, compreender, decorar...
Mas jamais da cábula usar....
- O quê?????!!!!....

Refrão

Moral em cima e o copo bem cheio
É o lema cá desta malta
Cantando trovas
às vezes afinadas
com sentimento pr'as eternas amadas

Refrão

FONSECA

Letra e música: Popular Espanhola

Adiós, Adiós, Adiós, tierra donde estudié
Donde con mi ilusión, mi carrera empecé

Adiós, mi universidad,
Cuyo reloj, no volveré a escuchar

Adiós, mi universidad,
Cuyo reloj, no volveré a escuchar

Las calles están mojadas, y parece que llovió,
Son lagrimas de una niña, de una mujer que lloró.

Refrão:

*Triste y sola, sola se queda Fonseca,
Triste y llorosa, queda la universidad;
Y los libros, y los libros empeñados,
En el monte, en el monte del piedad.*

No te acuerdas cuando te decía, a la pálida luz de la luna,
Yo no puedo querer más que a una, y esa una en mi vida eres tú.

Refrão

RENDILHEIRA

Letra e música: Popular Portuguesa

Rendilheira que teceis
As finas rendas à mão

Eu dou-vos se vós quereis
Prá almofada o coração

Refrão:

*Oh! Vem à janela
Como a noite é bela
Vem ver o luar
Linda rendilheira
Deixa a travesseira
Vem me ouvir cantar*

Quem me dera
Rendilheira

Ser essa a tua
Almofada

E passar a vida
Inteira

Em teu regaço
Deitada

Refrão



Clavelitos

Letra e música: Popular Espanhola

Instrumental

Mocita dame un clavel
Dame un clavel de tu boca;
Para eso no hay que tener
Mucha verguenza, ni poca.
Yo te daré un cascabel
Te lo prometo mocita,
Si tu me dás esa miel
Que llevas en la boquita.

Refrão:

*Clavelitos, clavelitos,
Clavelitos de mi corazón;
Yo te traigo, clavelitos,
Colorados igual que un fresón.
Si algún día, clavelitos
No lograra poderte traer,
No ter creas que ya no te quiero
Es que no te los pude coger.*

Instrumental

La tarde que a media luz
Vi tu boquita de guinda;
Yo no he visto en Sta. Cruz
Otra mocita más linda;
Y luego al ver el clavel
Que llevabas en el pelo,
Mirándolo creí ver
Un pedacito de cielo.

Refrão

Funiculi' Funicula'

Letra e música: Popular Napolitana

Instrumental

Aissera, Nanninè, me ne sagliette,
tu saie addò
tu saie addò.

Addò, sto core ngrato chiù di spiete;
Farne non pò
Farne non pò.

Addò, llo fuoco coce ma si fuje
Te lasso stà
Te lasso stà.

E non te corre appriesso, non te struje,
Sulo a guardà
Sulo a guardà.

Refrão:

*Jammo, jammo, jammo, jammo jà.
Jammo, jammo, ncoppa, jammo ja.
Funiculi funiculà funiculi funiculà
ncoppa jammo jà, funiculi funiculà.*

Se n'è sagliuta, oïe Nè, se n'è sagliuta,
La capa già
La capa già.

E ghiuta, pò è tomata, e po' è venuta
Sta sempe ccà
Sta sempe ccà

La capa vota vota attuorno, attuorno,
Attuorno a te,
Atturono a te.

Llo core canta, sempe no taluorno,
Sposammo, oïe Nè!
Sposammo, oïe Nè!

Refrão

O barco vai de saída

Letra e música: Fausto

O barco vai de saída
Adeus ao cais de Alfama
Se agora ou de partida
Levo-te comigo ó cana verde
Lembra-te de mim ó meu amor
Lembra-te de mim nesta aventura
P'ra lá da loucura
P'ra lá do Equador

Ah mas que ingrata ventura
Bem me posso queixar
Da Pátria a pouca fartura
Cheia de mágoas aí quebra-mar
Com tantos perigos aí minha vida
Com tantos medos e sobressaltos
Que eu já vou aos saltos
Que eu vou de fugida

Sem contar essa história escondida
Por servir de criado essa senhora
Serviu-se ela também tão sedutora
Foi pecado
Foi pecado
E foi pecado sim senhor
Que vida boa era a de Lisboa

Gingão de roda batida
Corsário sem cruzado
Ao som do baile mandado
Em terra de pimenta e maravilha
Com sonhos de prata e fantasia
com sonhos da cor do arco-íris
Desvaira se os vires
Desvairas magias

Já tenho a vela enfunada
Marrano sem vergonha
Judeu sem coisa nem fronha
Vou de viagem aí que largada

Só vejo cores aí que alegria
Só vejo piratas e tesouros
São pratas, são ouros,
São noites, são dias

Vou no espantoso trono das águas
vou no tremendo assopro dos ventos
vou por cima dos meus pensamentos
Arrepia
Arrepia
E arrepia sim senhor
Que vida boa era a de Lisboa

O mar das águas ardendo
O delírio do céu
A fúria do barlavento
Arreia a vela e vai marujo ao leme
Vira o barco e cai marujo ao mar
Vira o barco na curva da morte
E olha a minha sorte
E olha o meu azar

E depois do barco virado
Grandes urros e gritos
Na salvação dos aflitos
Estala, mata, agarra, aí quem me ajuda
Reza, implora, escapa, aí que pagode
Rezam tremem heróis e eunucos
São mouros são turcos
São mouros acode!

Aquilo é uma tempestade medonha
Aquilo vai p'ra lá do que é eterno
Aquilo era o retrato do inferno
Vai ao fundo
Vai ao fundo
E vai ao fundo sim senhor
Que vida boa era a de Lisboa